Instituto Superior Politécnico Gaya
www.ispgaya.pt
https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

A PROFISSÃO DE CONTABILISTA PÚBLICO EM PORTUGAL: REALIDADES E PERSPECTIVAS

Filipa Silva
ISPGAYA & CEOS.PP (Portugal)

Ana Rita Fonseca
ISPGAYA (Portugal)

Rui Teixeira
ISPGAYA (Portugal)

Samuel Barbosa
ISPGAYA (Portugal)

Resumo:

O interesse dos académicos e investigadores na contabilidade do setor público tem vindo a crescer gradualmente. Em Portugal, recentes reformas administrativas e mudanças no referencial contabilístico, culminando na implementação do SNC-AP, provocaram grandes alterações na contabilidade pública. Este estudo investiga a necessidade de organismos públicos contarem com contabilistas especializados em contabilidade pública para garantir a prestação de contas. O objetivo é analisar os atributos socioprofissionais dos contabilistas públicos em Portugal, identificando as principais competências e barreiras ao desenvolvimento da profissão. Através de uma pesquisa exploratória e estatística descritiva, foram recolhidos dados de 86 contabilistas públicos dos 278 municípios de Portugal continental. O estudo revela uma profissão envelhecida e pouco atrativa, com a falta de recursos humanos qualificados como principal obstáculo.

Palavras-chave: contabilidade pública, perfil do contabilista público, contabilista especialista

Instituto Superior Politécnico Gaya
www.ispgaya.pt
https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

THE PROFESSION OF PUBLIC ACCOUNTANT IN PORTUGAL: REALITIES AND PERSPECTIVES

Abstract:

The interest of academics and researchers in public sector accounting has been gradually increasing. Recent reforms in public accounting in Portugal have led to changes in the accounting framework and culminated in the implementation of the SNC-AP. This study investigates the need for public bodies to have accountants specialized in public accounting to ensure accountability. The objective is to analyze the socio-professional attributes of public accountants in Portugal, identifying the main competencies and barriers to the development of the profession. Through exploratory research and descriptive statistics, data were collected from 86 public accountants from the 278 municipalities of mainland Portugal. The study reveals an aging and unattractive profession, with the lack of qualified human resources as the main obstacle.

Keywords: public accounting, public accountant profile, specialist accountant

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre contabilidade no setor público é extensa e tem gerado estudos interdisciplinares (Lapsley & Miller, 2019). No entanto, durante muitas décadas, esses estudos estiveram fortemente associados ao pensamento do New Public Management (Hood, 1991; Hood, 1995; Schedler & Proeller, 2000; Adhikari, Kuruppu, & Matilal, 2013).

Recentemente, um grupo de investigadores discutiu novas direções e possibilidades para a pesquisa em contabilidade no setor público (Grossi et al., 2023). Da mesma forma, a revisão de Bruns, Christensen, & Pilkington (2020) identificou a falta de estudos interdisciplinares que ofereçam diferentes percepções da realidade do setor público. Espera-se que novos estudos possam atuar como facilitadores e impulsionadores da profissão (Grossi et al., 2023).

Devido à harmonização internacional observada nas últimas décadas, o setor público tem passado por importantes desenvolvimentos e mudanças (Brusca & Martínez, 2016). Embora as mudanças nas práticas contabilísticas não tenham sido totalmente bem-sucedidas tecnicamente,

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

elas provocaram alguns efeitos na profissão, na cultura organizacional e no comportamento individual (Ter Bogt, 2008).

A evolução da profissão de contabilista está intimamente ligada ao desenvolvimento de normas e práticas contabilísticas (Edwards, 2001). Nesse sentido, a percepção dos profissionais sobre si mesmos, sua identidade como contabilistas e o que isso significa em termos de suas competências profissionais podem ajudar nos processos e mecanismos de regulamentação da profissão (Cooper & Robson, 2006).

A profissão de contabilista público é atualmente de grande importância devido à posição de confiança que ocupa dentro das entidades (Valerio, Inca, & Mendoza, 2023). Em Portugal, a figura do contabilista público foi introduzida pelo artigo 8º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (alterado pelo Decreto-Lei n.º 85/2016, de 21 de dezembro), que aprova o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Segundo o diploma, o contabilista público é responsável pela regularidade técnica na prestação de contas de serviços e organismos e na execução da contabilidade pública.

1.2. Objetivos e Contribuições

O principal objetivo deste estudo é determinar o perfil dos profissionais de contabilidade pública em Portugal, com base na perspetiva desses profissionais. No entanto, o estudo é limitado ao setor autárquico.

Foi realizada uma análise exploratória para avaliar os atributos atuais (características sociodemográficas) dos contabilistas públicos, compreender a perceção que esses profissionais têm sobre suas carreiras e identificar os obstáculos que afetam a atratividade da profissão em Portugal.

Com base no escopo apresentado, foram definidas três dimensões para a análise e três focos de estudo relacionados ao perfil do contabilista público em Portugal.

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

Tabela 1. *Dimensões da análise versus foco de estudo*

Dimensões	**Foco de estudo**
Atributos	Caraterísticas sociodemográficas
Perceção	Competências pessoais e técnicas
Barreiras	Fatores para o desenvolvimento

Fonte: elaboração própria

Para alinhar as dimensões, o foco de estudo e o objetivo principal, foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- **Q1:** Quais são os principais elementos identificadores/caracterizadores (socioprofissionais) dos contabilistas públicos?
- **Q2:** Quais competências (pessoais/técnicas) são mais valorizadas por esses profissionais?
- **Q3:** Quais fatores podem condicionar o desenvolvimento e as orientações estratégicas da profissão?

Este estudo é fundamentado na necessidade de obter mais conhecimento sobre a profissão, num período pós-alterações das práticas contabilísticas, que traz novos desafios e exigências.

Em resumo, pretende-se refletir sobre os atributos dos contabilistas públicos e identificar indicadores para o desenvolvimento da profissão em Portugal.

O estudo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução ao tema, seguida pela revisão da literatura, a metodologia adotada e a discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuros desenvolvimentos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos, grupos de investigadores têm desafiado a comunidade académica a explorar a contabilidade no setor público. Estes estudos podem adotar diversas abordagens (Grossi et al., 2023), e o estudo da profissão de contabilista não deve ser exceção. É essencial analisar os desafios e dificuldades da profissão, considerando fatores socioprofissionais para avaliar a sua atratividade. A combinação desses fatores oferece uma rica fonte de influências sobre a intenção de carreira num país cultural, social e historicamente diverso (Fishbein & Ajzen, 2010).

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

2.1 A Profissão de Contabilista Público

A evolução da profissão de contabilista está intimamente ligada ao desenvolvimento de normas e práticas contabilísticas (Edwards, 2001). O processo de harmonização internacional tem alterado o perfil dos contabilistas, com implicações nas estruturas e nas pessoas (Boscov & de Carvalho, 2017). Em Portugal, Nogueira & Carvalho (2006) e Martins, Covas, Ribeiro, & Soares (2023) estudaram o perfil dos profissionais de contabilidade na Era da Indústria 5.0 e suas competências técnicas relevantes. Identificaram oito fatores chave: comportamento ético e deontológico, comportamento intraprofissional, competências de raciocínio e resolução de problemas, competências técnicas de contabilidade, competências tecnológicas inerentes à contabilidade, competências tecnológicas transversais e de gestão de tempo, competências de comunicação e competências de organização.

No contexto dos contabilistas públicos, Ahadiat & Martin (2015) identificaram um conjunto diversificado de habilidades e atributos pessoais além das competências técnicas. Na Indonésia, Suryani, Helliar, Carter, & Medlin (2018) investigaram a escassez de jovens na profissão de contabilista público, considerada desinteressante. Em Portugal, Nogueira & Carvalho (2006) realizaram um inquérito durante a implementação do Plano Oficial de Contabilidade Pública, destacando dificuldades como a insuficiência de meios humanos qualificados, resistência à mudança, dificuldades na interpretação de conceitos contabilísticos, entre outros. Alves (2016) também estudou o contexto e as necessidades dos contabilistas certificados.

2.2 O Contabilista Público em Portugal

Embora este estudo não tenha um foco histórico, é importante destacar as recentes mudanças na contabilidade do setor público em Portugal, como a implementação do SNC-AP e a figura do contabilista público. A reforma da contabilidade pública, iniciada com a Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015) e o SNC-AP (Decreto-Lei n.º 192/2015), entrou em vigor em 1 de janeiro de 2018. O contabilista público é responsável pela execução da contabilidade pública e pela regularidade técnica na prestação de contas dos organismos públicos.

O Estado reconheceu a importância do contabilista público, promovendo maior transparência e qualidade da informação para a tomada de decisões e prestação de contas (Rodrigues, 2017). A figura do contabilista público foi formalizada pelo artigo 8º do Decreto-Lei n.º 192/2015 (alterado pelo Decreto-Lei n.º 85/2016), que define que as funções de contabilista

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

público são assumidas pelo dirigente responsável pela contabilidade ou, na sua ausência, por um trabalhador com formação específica em contabilidade pública. Trabalhadores já responsáveis pela contabilidade pública à data da entrada em vigor do decreto-lei estão dispensados da formação específica inicial.

3. METODOLOGIA

Para obter uma compreensão abrangente do estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória utilizando estatística descritiva. Este método é recomendado para obter um conhecimento mais amplo sobre um tema pouco explorado (Raupp & Beuren, 2006). A abordagem quantitativa permite coletar informações sobre um fenómeno específico, formulando questões que refletem as opiniões, percepções e comportamentos de um grupo de indivíduos (Queirós, Faria, & Almeida, 2017).

Para alcançar o objetivo do estudo, foram identificados os 278 municípios de Portugal Continental, visando fazer inferências e generalizações. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário com 38 perguntas, dividido em três seções. A primeira seção aborda a caracterização sociodemográfica, a segunda as principais competências pessoais e técnicas, e a terceira os obstáculos e barreiras. As duas últimas seções utilizam uma escala de Likert variando de Nada Importante (1) a Extremamente Importante (5).

A seção sobre competências pessoais e técnicas foi baseada no estudo de Covas, Martins, Ribeiro, & Soares (2022), devidamente adaptado, enquanto a seção sobre obstáculos e barreiras foi baseada no estudo de Nogueira & Carvalho (2006).

A escolha pelo questionário é justificada, pois permite ouvir um número significativo de indivíduos sobre uma determinada realidade ou fenômeno social (Batista, Rodrigues, Moreira, & Silva, 2021). Optou-se pelo envio de um link online, uma vez que, segundo Evans & Mathur (2005), essa opção permite alcançar uma amostra grande em uma área geográfica ampla e em um curto período de tempo.

O questionário foi enviado por e-mail para todos os 278 municípios de Portugal Continental, resultando em uma amostra de 90 respostas, disponível entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 2023. Quatro respostas foram excluídas por estarem incompletas, resultando em uma taxa de resposta válida de 30,9%.

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

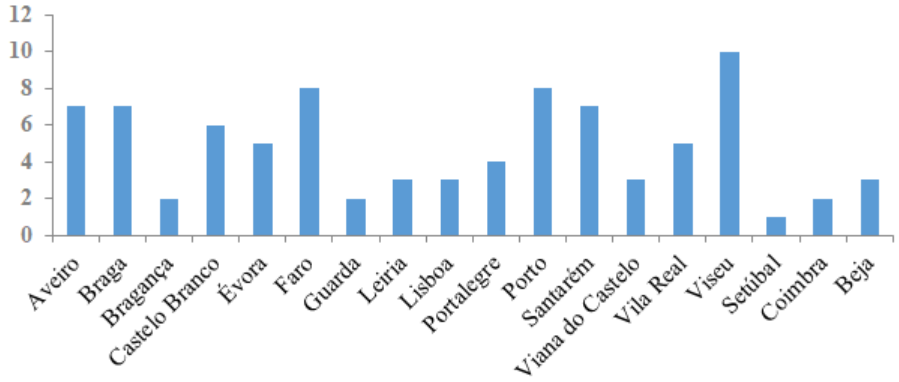
Os dados coletados foram tratados estatisticamente utilizando estatística descritiva para obter um conhecimento mais amplo sobre as características sociodemográficas. Além disso, foi realizada inferência estatística para determinar as relações observadas e generalizá-las para a população.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados têm como objetivo interpretar os dados e descrever o estudo, em conformidade com as perguntas de pesquisa. A análise a seguir é baseada em uma amostra de 90 respostas, das quais 86 são válidas, representando 30,9% do total da população. Quatro respostas foram excluídas por estarem incompletas, evitando distorções no estudo.

A seguir, apresenta-se a contagem dos municípios inquiridos com a identificação do distrito.

***Gráfico 1* - Repartição das respostas por distrito**



Em termos de género combinado com a dimensão dos municípios, temos:

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

***Tabela 2* - Repartição das respostas por género e dimensão**

Género	Grande	Médio	Pequeno	Total
Feminino	8	21	14	**43**
Masculino	1	22	20	**43**
Total	9	43	34	**86**
%	10,47%	50,00%	39,53%	**100%**

Fonte: elaboração própria

Dos 86 inquéritos validados, cerca de 10% são de grande dimensão, 50% de média dimensão e 40% de pequena dimensão. A amostra é igualmente dividida entre os géneros feminino e masculino. Embora a amostra não permita conclusões definitivas sobre a paridade na profissão, sugere uma tendência nesse sentido.

Ao analisar a faixa etária por género, temos:

***Tabela 3* - Repartição da faixa etária por género**

Faixa Etária	Feminino	Masculino	Total	% Feminino	% Masculino	% Total
20-30 anos	2	0	2	2,33%	0,00%	**2,33%**
31-40 anos	4	5	9	4,65%	5,81%	**10,46%**
41-50 anos	26	26	52	30,23%	30,23%	**60,46%**
51-64 anos	11	12	23	12,79%	13,96%	**26,75%**
Total	43	43	86	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: elaboração própria

A maioria dos contabilistas públicos da amostra (87,21%) tem mais de 41 anos. Apenas 2,33% têm menos de 30 anos, indicando um baixo rejuvenescimento da profissão. Isso levanta questões sobre o desinteresse dos jovens pela profissão e se a experiência é um fator diferenciador na escolha dos profissionais.

A tabela a seguir ajuda a responder a essas questões.

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

Tabela 4: *Repartição das respostas por vínculo contratual*

Vínculo Contratual	**Nr.**	**%**
A termo	2	**2,33%**
Sem termo	75	**87,21%**
Outro	9	**10,46%**
Total	86	**100%**

Fonte: elaboração própria

Tabela 5: *Repartição das respostas por anos de experiência*

Anos de Experiência	**Nr.**	**%**
0-9 anos	20	**23,25%**
10-14 anos	6	**6,97%**
14-20 anos	13	**15,11%**
Mais de 20 anos	47	**54,67%**
Total	86	**100%**

Fonte: elaboração própria

A maioria dos profissionais tem um vínculo contratual estável (87,21%) e mais de 20 anos de experiência (54,67%). Isso sugere uma profissão segura, mas com poucas novas contratações.

Quanto às habilitações e certificação profissional:

Tabela 6: *Habilitações e certificação profissional*

Certificação	**Até 12º Ano**	**Bacharel**	**Licenciatura**	**Mestrado**	**Total**
Não	3,49%	0,00%	31,40%	8,14%	**43,03%**
Sim	1,16%	1,16%	45,35%	9,30%	**56,97%**
Total	4,65%	1,16%	76,75%	17,44%	**100%**

Fonte: elaboração própria

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

Dos inquiridos, 56,97% são contabilistas certificados, enquanto 43,03% não são, apesar de muitos terem licenciatura ou mestrado.

Tabela 7: *Habilitações por faixa etária*

Faixa Etária	Até 12º Ano	Bacharel	Licenciatura	Mestrado	Total
20-30 anos	0,00%	2,33%	0,00%	0,00%	**2,33%**
31-40 anos	0,00%	3,49%	6,98%	0,00%	**10,47%**
41-50 anos	1,16%	50,00%	8,14%	1,16%	**60,47%**
51-64 anos	3,49%	20,93%	2,33%	0,00%	**26,74%**
Total	4,65%	76,74%	17,44%	1,16%	**100%**

Fonte: elaboração própria

A maioria dos profissionais com habilitações ao nível do 12º ano tem mais de 41 anos. A falta de certificação não parece estar relacionada com a falta de habilitações académicas.

Tabela 8: *Especializações em contabilidade pública*

Especialização	Não Certificado	Certificado	Total
Não	27,90%	31,40%	**59,30%**
Sim	15,12%	25,58%	**40,70%**

Fonte: elaboração própria

Dos não certificados, apenas 15,12% têm especialização em contabilidade pública. Dos certificados, 25,58% têm essa especialização.

Tabela 9: *Exercício de funções na aprovação do SNC-AP*

Exercício de Funções	Não Especializado	Especializado	Total
Não	13,95%	3,49%	**17,44%**
Sim	45,35%	37,21%	**82,56%**

Fonte: elaboração própria

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

A maioria dos profissionais já exercia funções na contabilidade pública quando o SNC-AP foi aprovado.

Tabela 10: *Importância da figura do contabilista público*

Importância	Não Especializado	Especializado	Total
Não	15,12%	9,30%	**24,42%**
Sim	44,19%	31,40%	**75,58%**

Fonte: elaboração própria

A figura do contabilista público é considerada importante por 75,58% da amostra.

Tabela 11: *Importância das IES na formação do contabilista público*

Importância	Não Especializado	Especializado	Total
Não	31,40%	17,44%	**48,84%**
Sim	27,90%	23,26%	**51,16%**

Fonte: elaboração própria

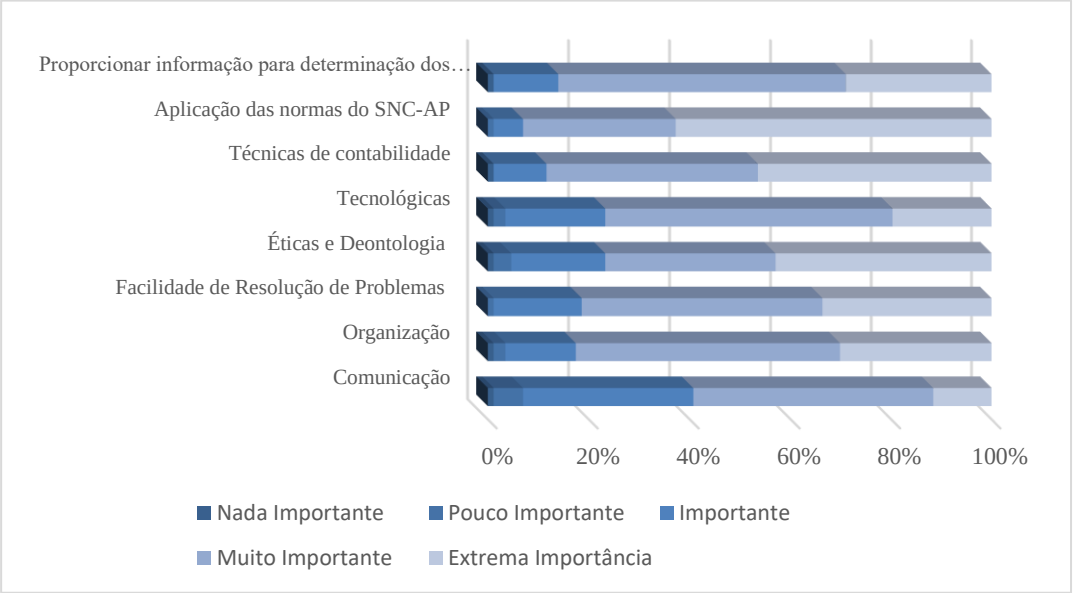
A opinião sobre a preparação das IES é dividida, com uma ligeira maioria considerando que as IES preparam adequadamente os alunos para a profissão. Esses resultados fornecem uma visão detalhada sobre o perfil dos contabilistas públicos em Portugal, destacando a importância da experiência e da formação específica na profissão.

4.1 Competências Pessoais e Técnicas do Contabilista Público

Após focar nas características sociodemográficas dos inquiridos, o estudo avança para a análise das competências pessoais e técnicas que os profissionais consideram mais relevantes.

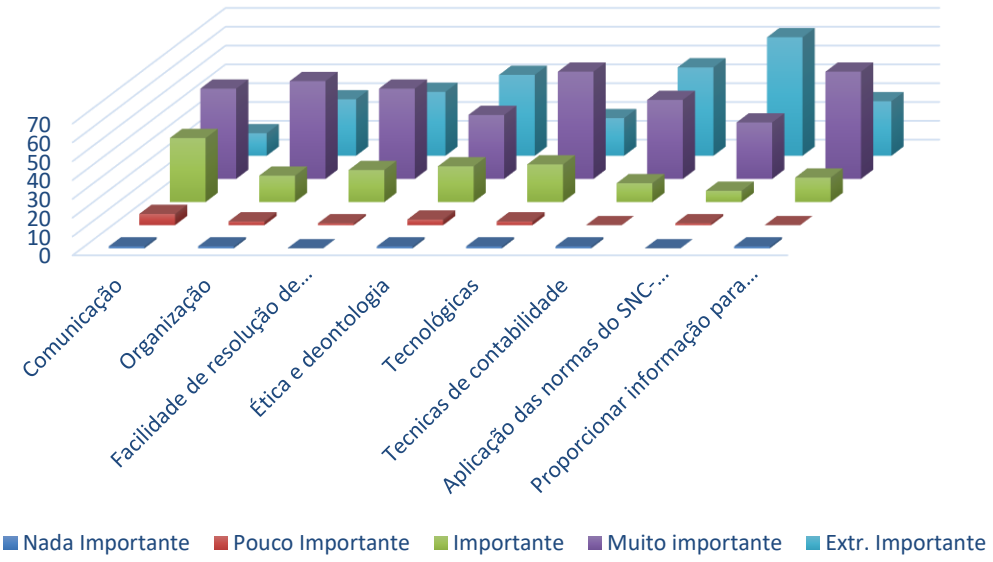
Gráfico 2: *Competências pessoais e técnicas*

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28



O gráfico abaixo reflete a avaliação dos profissionais sobre a importância das competências. Observa-se que, em média, os contabilistas públicos consideram todas as competências de grande importância. No entanto, destacam a aplicação das normas contabilísticas como a principal competência, enquanto a comunicação é vista como a menos importante. Isso sugere que os contabilistas públicos valorizam mais as competências técnicas do que as pessoais no desempenho de suas funções.

Gráfico 3: *Importância de competências pessoais e técnicas*

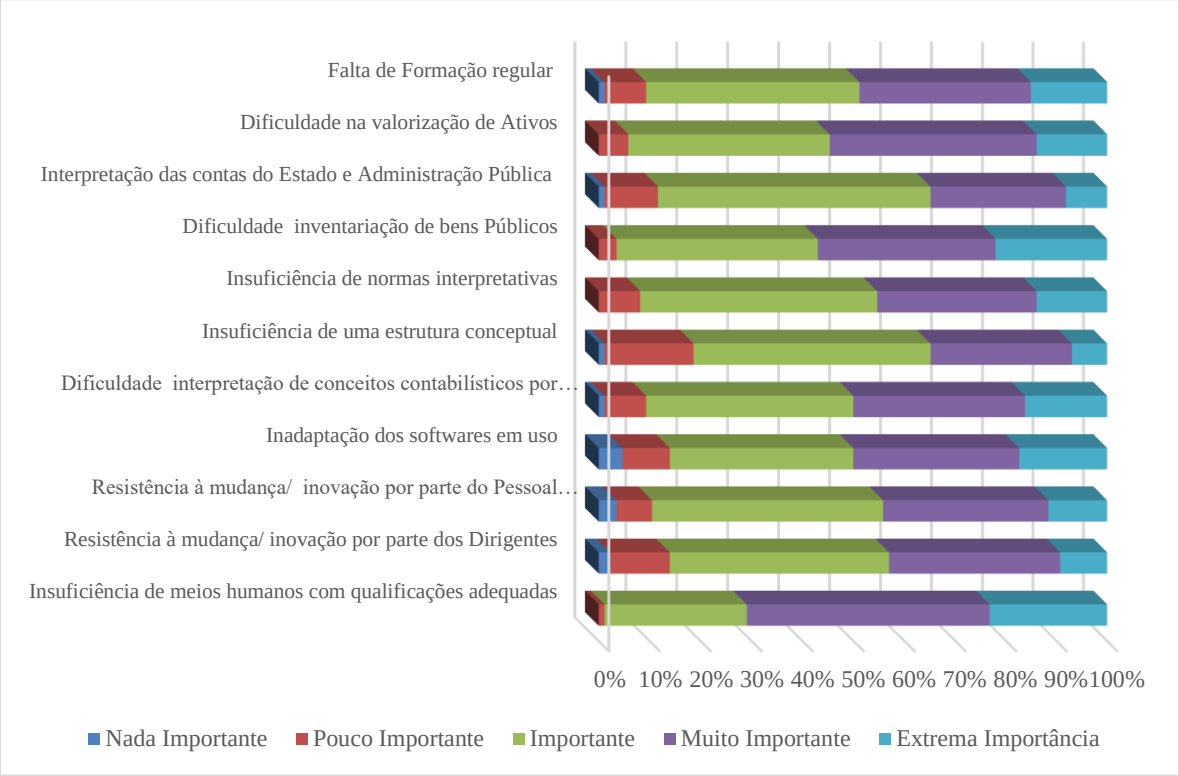


https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

4.2. Os Entraves/Obstáculos no Exercício das Funções do Contabilista Público

Esta seção do estudo foca nas barreiras à profissão, identificando os fatores que afetam seu desenvolvimento.

Gráfico 4: *Entraves/obstáculos à profissão*

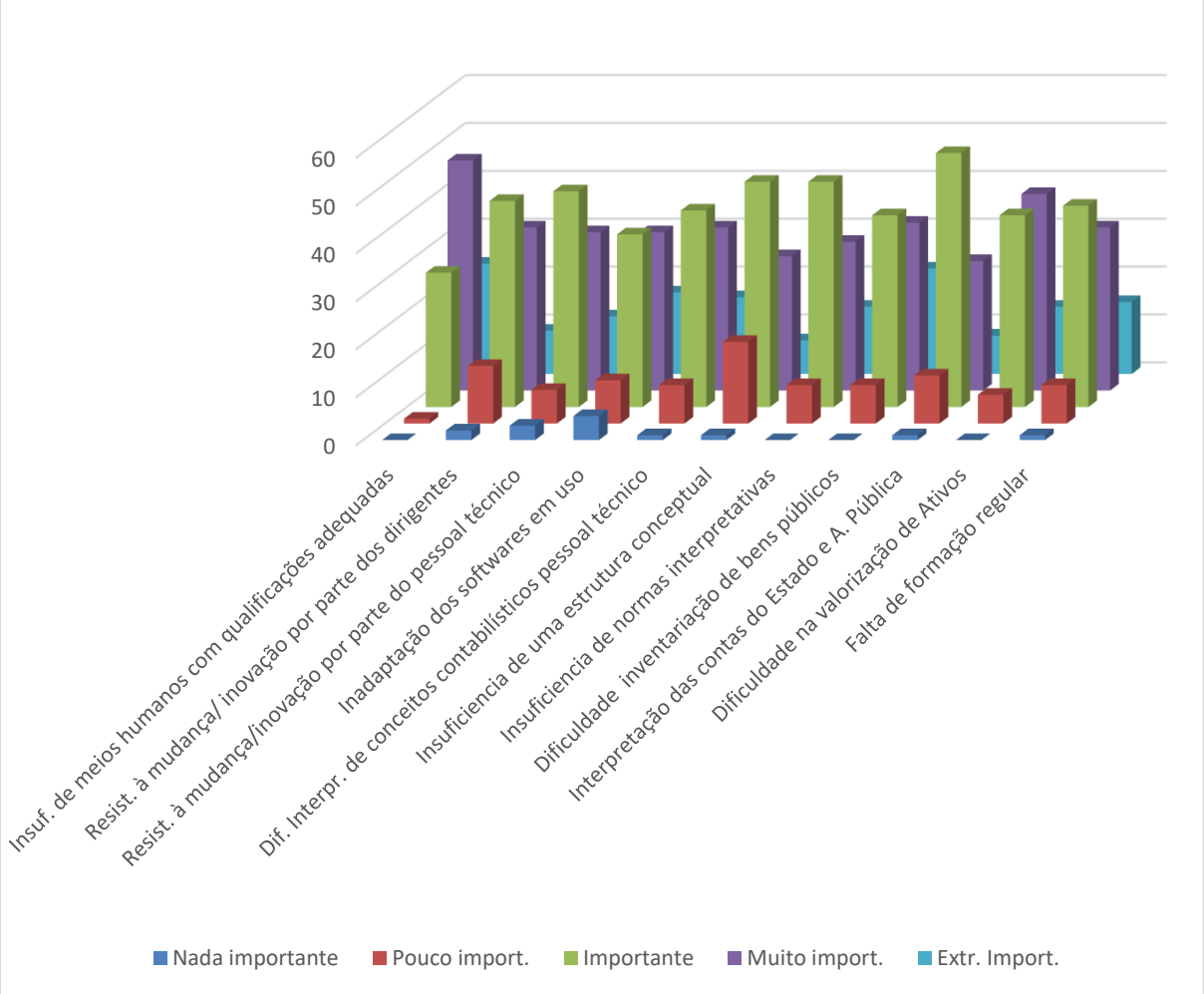


Fonte: própria

O gráfico abaixo apresenta uma análise baseada na escala de Likert, refletindo a avaliação dos profissionais sobre os obstáculos à profissão. Diferente das competências, há uma maior variação nas respostas sobre os entraves. A insuficiência de recursos humanos qualificados e a dificuldade na inventariação dos bens públicos são os obstáculos mais consensuais, sendo considerados os maiores desafios no exercício das funções de contabilidade pública. Esses dados reforçam a necessidade de uma estrutura conceptual robusta para a contabilidade pública.

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

Gráfico 5: *Percentual das respostas aos entraves/obstáculos à profissão*



Fonte: elaboração própria

5. Discussão de resultados e conclusões

A profissão de contabilista público é caracterizada por um envelhecimento da força de trabalho, com pouca renovação e rotatividade. No entanto, os longos vínculos contratuais indicam uma vasta experiência, essencial para o desempenho do cargo.

Em termos de habilitações académicas, a maioria possui formação superior, embora a percentagem de contabilistas certificados seja ligeiramente superior a 50%, e a especialização em contabilidade pública seja reduzida. A falta de especialização pode ser vista como um entrave ao rigor contabilístico e à aplicação de conhecimentos específicos da contabilidade pública.

Em resposta à questão Q1 de investigação, os dados recolhidos revelam os seguintes elementos identificadores/caracterizadores dos contabilistas públicos:

https://doi.org/10.58086/d47e-ph28

Tabela 12: *Perfil tipo do contabilista público*

Característica	Valor
Género	Não existe um género predominante
Faixa etária	De 41 a 50 anos (60,46%)
Vínculo contratual	Sem termo (87,21%)
Tempo de serviço	Mais de 20 anos (54,67%)
Habilitações académicas	Licenciatura (76,75%)
Especialização em contabilidade pública	Não é especializado (59,30%)

Fonte: elaboração própria

Os contabilistas públicos desempenham um papel crucial na tomada de decisões e na gestão financeira dos municípios. As competências técnicas são fundamentais, exigindo um profundo entendimento da legislação contabilística, orçamental e fiscal, bem como a capacidade de aplicar esses conhecimentos na prática. As competências pessoais, como habilidades interpessoais, comunicação eficaz, ética profissional, resolução de conflitos e liderança, são igualmente importantes para o relacionamento com colegas e outras partes interessadas (Q1).

A questão das competências técnicas versus pessoais é central na investigação, e respondendo à questão de investigação Q2, podemos adiantar que o estudo indica uma ligeira preferência pelas competências técnicas, especialmente na aplicação das normas contabilísticas. No entanto, uma combinação equilibrada dessas competências é essencial para o sucesso a longo prazo.

A investigação adianta como resposta à questão de investigação Q3, relativa a fatores que condicionam o desenvolvimento da profissão, que a insuficiência de recursos humanos qualificados e as dificuldades na inventariação dos bens públicos são os principais obstáculos identificados. A natureza técnica e especializada da profissão exige profissionais com conhecimento consolidado, destacando a necessidade de reforçar as especializações e formações em contabilidade pública.

A Administração Pública deve resolver esses impasses para garantir o desenvolvimento adequado da profissão. Avanços têm sido feitos, como a formação contínua oferecida pela OCC, mas ainda há um caminho a percorrer, que deve ser articulado com as Administrações Públicas, o organismo regulador da profissão e as IES.

Este estudo está em fase inicial e necessita de mais reflexões e suporte teórico. Futuras pesquisas podem incluir análises factoriais e de correlação dos dados, bem como estudos

comparativos entre Portugal e outros países sobre o perfil do contabilista público. Este é, sem dúvida, um tema a ser desenvolvido!

Referências

Adhikari, P., Kuruppu, C., & Matilal, S. (2013). Dissemination and institutionalization of public sector accounting reforms in less developed countries: A comparative study of the Nepalese and Sri Lankan central governments. *Accounting Forum, 37*(3), 213-230. https://doi.org/10.1016/j.accfor.2013.01.001

Ahadiat, N., & Martin, R. M. (2015). Attributes, preparations, and skills accounting professionals seek in college graduates for entry-level positions vs. promotion. *Journal of Business Accounting Education, 8*(1).

Alves, M. T. (2016). O profissional da contabilidade pública: Contabilista público certificado. Paper presented at the I Congresso Internacional de Contabilidade Pública, Setúbal.

Boscov, C. P., & de Carvalho, L. N. G. (2017). Mudanças organizacionais observadas durante o processo de implementação das normas contábeis internacionais. *Revista Contemporânea de Contabilidade, 14*(33), 3-32. http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2017v14n33p3

Bruns, H.-J., Christensen, M., & Pilkington, A. (2020). Intellectual heritages of post-1990 public sector accounting research: An exploration. *Accounting, Auditing & Accountability Journal, 33*(8), 2077-2110. https://doi.org/10.1108/AAAJ-08-2018-3644

Brusca, I., & Martínez, J. C. (2016). Adopting International Public Sector Accounting Standards: A challenge for modernizing and harmonizing public sector accounting. *International Review of Administrative Sciences, 82*(4), 724-744. https://doi.org/10.1177/002085231560023

Cooper, D. J., & Robson, K. (2006). Accounting, professions and regulation: Locating the sites of professionalization. *Accounting, Organizations and Society, 31*(4-5), 415-444. https://doi.org/10.1016/j.aos.2006.03.003

Covas, A., Martins, C., Ribeiro, J., & Soares, V. (2022). Contabilidade 5.0: O perfil do profissional de contabilidade. Paper presented at the XX Encuentro Internacional AECA: Industry 5.0: Rethinking Paradigm, Porto, Portugal.

Edwards, J. R. (2001). Accounting regulation and the professionalization process: An historical essay concerning the significance of P. H. Abbott. *Critical Perspectives on Accounting, 12*(6), 675-696. https://doi.org/10.1006/cpac.2000.0453

Fishbein, M., & Ajzen, I. (2010). *Predicting and changing behavior: The reasoned action approach*. New York: Taylor & Francis.

Grossi, G., Steccolini, I., Adhikari, P., Brown, J., Christensen, M., Cordery, C., ... Vinnari, E. (2023). The future of public sector accounting research: A polyphonic debate. *Qualitative Research in Accounting & Management, 20*(1), 1-37. https://doi.org/10.1108/QRAM-09-2022-0135

Hood, C. (1991). A public management for all seasons? *Public Administration, 69*(1), 3-19. https://doi.org/10.1111/j.1467-9299.1991.tb00779.x

Hood, C. (1995). The "new public management" in the 1980s: Variations on a theme. *Accounting, Organizations and Society, 20*(2-3), 93-109. https://doi.org/10.1016/0361-3682(93)E0001-W

Lapsley, I., & Miller, P. (2019). Transforming the public sector: 1998–2018. *Accounting, Auditing & Accountability Journal, 32*(8), 2211-2252. https://doi.org/10.1108/AAAJ-06-2018-3511

Martins, C. Q., Covas, A., Ribeiro, J. C., & Soares, V. J. S. (2023). Competências técnicas relevantes na perceção dos profissionais de contabilidade no contexto português. *Innovar: Revista de Ciencias Administrativas y Sociales, 33*(88), 83-100. https://doi.org/10.15446/innovar.v33n88.106272

Nogueira, S. P., & Carvalho, J. B. d. C. (2006). A contabilidade pública em Portugal: Opinião de especialistas. Paper presented at the XIII Encuentro Internacional AECA: Industry 5.0: Rethinking Paradigm, Córdoba, Espanha.

Queirós, A., Faria, D., & Almeida, F. (2017). Strengths and limitations of qualitative and quantitative research methods. *European Journal of Education Studies*. http://dx.doi.org/10.46827/ejes.v0i0.1017

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. In *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática* (pp. 76-97). São Paulo: Atlas.

Rodrigues, V. (2017). Contabilista público: "Quo vadis"?, 32.

Schedler, K., & Proeller, I. (2000). The new public management: A perspective from mainland Europe. In *New public management* (pp. 163-180). London: Routledge.

Suryani, A. W., Helliar, C., Carter, A. J., & Medlin, J. (2018). Shunning careers in public accounting firms: The case of Indonesia. *The British Accounting Review, 50*(5), 463-480. https://doi.org/10.1016/j.bar.2018.05.001

Ter Bogt, H. J. (2008). Management accounting change and new public management in local government: A reassessment of ambitions and results—An institutionalist approach to accounting change in the Dutch public sector. *Financial Accountability & Management, 24*(3), 209-241. https://doi.org/10.1111/j.1468-0408.2008.00451.x

Valerio, J. V. M. Q., Inca, M. R., & Mendoza, J. A. A. (2023). La ética profesional en la formación y en el ejercicio profesional del contador público. *Prometeica-Revista de Filosofía y Ciencias*(27), 88-99. https://doi.org/10.34024/prometeica.2023.27.14874